

# Economistas elogiam Bush

Economistas norte-americanos elogiaram a disposição do presidente eleito George Bush de passar em revista a atual estratégia em relação à dívida dos países em desenvolvimento. Esperam que esse seja o primeiro passo para uma nova abordagem do problema.

"A política dos últimos seis anos (a crise foi detonada em 1982) foi manter as coisas andando em vez de resolver os problemas", disse David Finch, antigo membro do Instituto Internacional de Economia.

Agora existe consenso para uma ação mais positiva para reduzir o peso da dívia dos países em desenvolvimento, segundo opinaram os economistas durante debate realizado em Washington pelo Clube Nacional dos Economistas.

Richard Feinberg, vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento Ultramarino, espera uma mudança na política norte-americana que dará suporte a uma redistribuição da "carga de ajus-

te" que envolva mais os bancos comerciais.

Nos últimos anos, a política norte-americana no tocante à questão da dívida não vinha sendo centrada no alívio da pressão sobre os países devedores, mas em assegurar a viabilidade dos sistemas bancário comercial e monetário internacional, segundo lembrou um dos participantes do debate.

"Penso que o governo de Bush tomou um importante primeiro passo" ao admitir que talvez tenham de ser introduzidas algumas mudanças na estratégia atual, disse o economista da Universidade de Maryland, Paul Wonnacott, terceiro integrante da comissão.

Wonnacott e Finch concordam com Feinberg que os bancos comerciais que detêm em suas mãos a maior parte da dívida dos países em desenvolvimento estão atualmente numa posição financeira muito mais forte do que estavam vários anos atrás e, por isso, deveriam assumir maior responsabilidade na administração do problema da dívida.